

A DESCOBERTA SOBRE O MUNDO DAS ARANHAS

Aparecida de Souza Cherubino

Vanda Lúcia Pelizari Pazian

Adriana Aparecida Bettoni Buzo

RESUMO:

O trabalho foi desenvolvido em salas de 1ª e 2ª etapa, visando possibilitar o questionamento, o levantamento de hipóteses, confronto de ideias, observação, experiências e principalmente o diálogo.

O tema foi escolhido a partir da curiosidade das crianças após assistir o filme “A Menina e o Porquinho”, e teve como objetivo: buscar informações que pudessem responder os questionamentos feitos pelas crianças; confrontar ideias e produzir registro de forma organizado sobre o conhecimento adquirido.

Para melhor desenvolvimento, o trabalho foi desenvolvido em etapas, buscado informações através de pesquisas, que comprovassem ou não as hipóteses das crianças. A pesquisa permitiu que as crianças conhecessem um pouco mais sobre a aranha “o bichinho tão temido por todos”, além de possibilitar algumas mudanças no âmbito comportamental das crianças. Elas passaram a ser mais observadora, interagir-se mais umas com as outras, relatar de forma mais seqüenciadas e objetivas suas ideias, registrarem suas hipóteses ou conclusões de forma mais claras.

Também possibilitou que as crianças resolvessem suas dúvidas e descobrissem o que queriam saber, aprendendo a buscar informações em diferentes materiais e portadores de textos.

INTRODUÇÃO:

O trabalho de ciências na educação infantil visa possibilitar o questionamento, o levantamento de hipóteses, confronto de ideias, observação, experiências e principalmente o diálogo. Partindo deste princípio o projeto foi desenvolvido com quarenta e duas crianças da zona rural que frequentam a CEMEI “Santo Piccin” nas salas de primeira e segunda etapa, em Água Vermelha, município de São Carlos.

O tema foi escolhido a partir da curiosidade das crianças após assistir o filme “A Menina e o Porquinho”, as crianças queriam saber se todas as aranhas morrem após botarem seus ovos. Outro fator que também contribuiu muito para que o tema se tornasse um projeto foi o interesse das crianças em descobrir a qual grupo pertencia à aranha, pois ao fazerem a classificação dos personagens do filme, não conseguiram encaixar a aranha em nenhum grupo.

OBJETIVO:

- Buscar informações que pudessem responder os questionamentos feitos pelas crianças sanando suas dúvidas;
- levantar hipóteses e questionamento sobre a aranha;
- confrontar ideias;
- possibilitar a pesquisa em busca de novos conhecimentos;
- produzir registros como forma de organização do conhecimento adquirido;
- organizar documentação de relato individual, coletivo ou de material pesquisado, tendo o professor como escriba, para ser utilizado em reflexão sobre o que sabiam e o descoberto;
- observar figuras ou a própria aranha para melhor reflexão sobre as hipóteses levantadas;

DESENVOLVIMENTO:

Partindo do interesses de todos foram levantadas as hipóteses sobre o que as crianças “sabiam” e o que queriam saber sobre as aranhas.

Hipóteses das crianças de primeira etapa:

O que sabemos sobre a aranha:

Tem cinco patas e não quatro como os bichos grandes.



Figura 1: Desenho da criança de 1ª etapa sobre a hipótese da aranha ter cinco

Não tem ossos.

Tem olhos e boca.

Picam e a gente morre.

O que gostariam de saber:

Todas as aranhas picam?

A picada da aranha mata?

As aranhas pequenas são mais bravas que as aranhas grandes?

Todos os bichinhos pequenos parecido com aranha, com mais de quatro patas é uma aranha ou e da família da aranha?

A caranguejeira é a aranha mais brava que existe?

Todas as aranhas fiam teias para construírem suas casas?

Todas as aranhas morrem após colocarem seus ovos?

Hipóteses das crianças de segunda etapa:

- é venenosa;

- morde;

- mata a gente quando pica;

- é perigosa;

Após o levantamento das hipóteses que foram registradas pelas professoras em painel para confirmação posterior e feito registro pelas crianças através de desenhos, foi feito uma votação para decidir o que seria pesquisado primeiro. Desta forma o trabalho foi dividido em etapas.



Figura 2: Registro das crianças de 2ª etapa sobre as hipóteses da construção de suas teias e quantas patas tem a aranha.

encontrar maiores informações. Como não houve resposta imediata, foram levados alguns livros e revistas “ciência hoje” e “amiguinho” para que as crianças pesquisassem.

O primeiro passo foi pesquisar figuras de aranha para verificar os números de patas, possibilitando verificar que as aranhas tinham mais de quatro patas, mas o número não eram cinco conforme uma criança havia mencionado e sim quatro pares de patas. Não demorou muito, acharam figuras de aranhas. Então foi feita leitura dos textos e informações ali contidas, destacando que quando precisamos saber mais sobre alguma coisa, pesquisamos em livros. Dessas leituras tiramos algumas informações que para eles foi de grande importância como, por exemplo: existência de muita espécies, seu habitat, número de patas, seu alimento, (insetos como mosquitos, lagartas, besouros, formigas), cobertura de pequenos pelos, que existem aranhas de vários tamanhos e cores, que constroem sua casas que se chama teia, onde podemos fazer comparações com outros animais que também constroem seus ninhos e casas.

Em seguida foi feita discussão sobre o que seria pesquisado depois, e todos queriam saber mais sobre a aranha caranguejeira que era temida por todas as crianças. Então foi combinado que cada criança iria buscar informações com seus familiares para que pudéssemos discutir e confrontar com as informações que as professoras iriam pesquisar e trazer para a sala de aula.

As informações trazidas de casa não acrescentavam nada ao conhecimento das crianças, pois os familiares não possuíam grande conhecimento sobre a caranguejeira, as informações fornecidas era apenas a cultura popular de que é uma aranha perigosa. Já as pesquisas feitas pelas professoras em site e revista traziam informações de que a caranguejeira é muito temida pela sua aparência. Mas sua picada não provoca a morte. Seu veneno causa fortes dores. E que a caranguejeira, quase sempre, mata o macho após o acasalamento. A última informação causou uma reação espantosa nas crianças, pois comentavam que a aranha não matava as pessoas e sim o seu companheiro.

Foi decidido que o próximo passo era procurar saber se todas as aranhas fiam teias, e desta vez as crianças trouxeram mais informações, pois os familiares já tinham observado mais sobre as aranhas e houve vários relatos sobre aranhas que moravam em gramas e buracos. As professoras contribuíram passando um filme sobre os animais construtores da coleção “Ciências na escola”, e todos puderam conhecer um pouco mais sobre os diferentes tipos de construções feitas pelas aranhas e outros animais. Também foi possível saber o nome das aranhas que não constroem teias: que são as aranhas errantes ou caçadoras que em geral vive no chão.

Havia uma questão das crianças de primeira etapa que ainda não havia sido encontrada resposta. Era sobre bichinhos parecidos com aranha, com quatro pares de patas. Mas, a resposta veio logo a seguir, quando algumas crianças folheavam revista

Ciências hoje, encontraram figuras da espécie que gostariam de obter maiores informações. Desta forma reuniram-se as classes para que fossem lidas as informações contidas na revistas.

O bichinho que algumas crianças haviam mencionado recebia o nome de Opilião. Ele é parecido com a aranha, mas o corpo dele possui apenas uma parte, o abdômen e o cefalatórex são fundidos, um só. Enquanto o corpo da aranha possui duas partes que é cabeça e tórax unidos (cefalatórax), além do abdômen. Portando o que diferencia um do outro e a estrutura corporal.



Figura 3: desenho das crianças de 1ª etapa, após descobrirem que o opilião não é uma aranha.

Finalmente todos partem para a busca tão esperada, que era saber se todas as aranhas morrem quando põe seus ovos pra eclodir os filhotes.

As crianças não encontraram informações, mas uma das professoras levou para a escola a “revista amiguinhos” que possuía as informações sobre o ciclo de vida das aranhas. “Após começar colocar seus ovos, a maior parte das aranhas vive menos de um ano. Entre as que vivem mais está a caranguejeira. Ela torna adulta aos três ou quatro anos, e as fêmeas vivem entre quinze e vinte anos.

Após a leitura das informações sobre o ciclo de vida das aranhas se fez necessário uma retomada a história do filme “A Menina e o Porquinho”, gerando uma discussão sobre os finais das histórias, pois cada autor pode dar o final para os personagens de acordo com sua imaginação. Os finais de história não precisam acontecer iguais aos acontecimentos da vida real. Desta forma o autor do filme achou que era melhor a aranha morrer após botar seu ovo.

Todas as informações foram de grande importância, e a principal questão fora desvendada: as aranhas não morrem ao botar seus ovos, aranha do filme morreu porque era uma história e nela o autor deixa o final como ele quer. Foi explicado que nós podemos também criar as nossas histórias como quisermos usando a imaginação. Essas informações foram passadas aos poucos, pois se trata de crianças de apenas quatro e cinco anos.

Ainda, nos faltavam informações sobre as picadas das aranhas. Se todas picam? E se as aranhas menores são as mais perigosas?

Essas informações foram buscadas pelas professoras em sites que tratavam do assunto. As informações levadas para a escola vieram de diferentes materiais. “No Brasil, conhecem-se apenas alguns acidentes de pequena e média gravidade. Os

acidentes mais graves são com crianças menores de sete anos. As aranhas viúvas negras (fêmeas) são as responsáveis pelos acidentes mais graves, mas isto não significa que as aranhas menores são as mais perigosas”.

Em outro material foram encontradas informações que todos gostaram de saber: foi que quando virem um jardim bonito é sinal de que tem a aranha ali se alimentando dos insetos que comeriam e deixariam as plantas feias. Sobre sua periculosidade, ou seja, se são ou não venenosas como disseram lemos que: algumas sim, outras não até “saltam” tentando se proteger. As venenosas, se picarem, podem sim levar a morte, se não for socorrido de forma correta e principalmente se for crianças menores de sete anos.



Figura 4: registro das criança de 2ª etapa sobre a construção de teia em um jardim bonito.

Desta forma, nós professoras achamos que haviam sido respondidas todas as dúvidas existentes em relação às aranhas. Então reunimos figuras e informações que havíamos fixado em painéis durante as pesquisa e buscamos aranhas em vidros no CDCC para observarmos e compararmos os materiais.

As Crianças das duas salas trocaram informações entre si, procurando transmitir os novos conhecimentos adquiridos. Todo o material de registro foi exposto em reuniões de pais, para que os mesmos pudessem conhecer melhor sobre o projeto e inteirar-se das informações nele contida.

CONCLUSÃO:

O trabalho com o projeto “A descoberta sobre o mundo das Aranhas” permitiu que as crianças conhecessem um pouco mais sobre a aranha “o bichinho tão temido por todos”, além de possibilitar algumas mudanças no âmbito comportamental das crianças. Elas passaram a ser mais observadora, interagir-se mais umas com as outras, relatar de forma mais seqüenciadas e objetivas suas idéias, registrarem suas hipóteses ou conclusões de forma mais claras.

Também possibilitou que as crianças resolvessem suas dúvidas e descobrissem o que queriam saber, aprendo a buscar informações em diferentes materiais e portadores de textos.

Dentro do projeto também foram trabalhadas a leitura e escrita, noção de quantidade, artes e as habilidades necessárias para crianças da faixa etária.

Desta forma o trabalho não se tornou apenas um projeto científico, e sim um trabalho de educação infantil que abrangeu diferentes áreas do conhecimento, melhorando a atuação das crianças envolvidas, em relação à aprendizagem.

Bibliografia

REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro, ano 18. Ed. Dois, n. 162 out. 2005.

REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro, ano 20. Ed. Dois, n. 178 abr. 2007.

ANIMAIS Construtores. Ed. Globo, 1998. (Coleção Ciências na Escola).